

DIPLOMAÇÃO DOS NOVOS MEMBROS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS EM 2021

DATA : 6 DE OUTUBRO DE 2021

LOCAL: CERIMÔNIA VIRTUAL

Discurso do Presidente do CNPq, Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela, na Sessão Solene de Outorga do Prêmio Almirante Álvaro Alberto

Hoje é um dia de celebrar a excelência da ciência brasileira e mostrar como nossa pesquisa científica e tecnológica é sólida e importante.

Nessa celebração, importante lembrar que este ano completamos 70 anos de criação do CNPq e 45 anos de falecimento do Almirante Álvaro Alberto, idealizador, fundador e primeiro presidente do CNPq. Portanto, um ano muito importante para a história da ciência brasileira.

Temos aqui alguns dos mais renomados pesquisadores e pesquisadoras do nosso país e instituições e personalidades que contribuíram significativamente para a valorização da ciência brasileira.

Nomes com o da Professora Maria Manuela nos enche de orgulho pelo trabalho árduo e incansável de fazer ciência nem sempre nas melhores condições.

A trajetória exemplar da Professora Maria Manuela, nos estudos e na luta pela valorização da história indígena e pelos direitos indígenas no Brasil, é uma referência mundial e que representa a importância da pesquisa científica para o desenvolvimento do país.

Assim como todos os outros homenageados são referências imprescindíveis não só para a comunidade científicas, mas também para todo brasileiro.

Essas referências são fundamentais para que possamos motivar novos pesquisadores, estimular os jovens a fazer ciência, reconhecer que é um caminho de resultados valiosos para o país.

Falando em jovens pesquisadores, é com muita satisfação que aproveito para anunciar que o CNPq irá investir mais de R\$ 150 milhões de reais nesse público, com bolsas para jovens doutores, no país e no exterior.

De um lado, reconhecemos a contribuição dos nossos excelentes pesquisadores há tantos anos à frente da ciência brasileira. De outro, lutamos para estimular que nossos jovens possam seguir o mesmo caminho.

Parabéns a todos os premiados. Parabéns a todos pesquisadores e todas pesquisadoras brasileiras. Parabéns à ciência do Brasil.

Discurso de agradecimento da detentora do Prêmio Almirante Álvaro Alberto 2022, Acadêmica Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha

Agradeço o prestigioso prêmio Almirante Álvaro Alberto. Não o tomo, nem poderia, como mérito pessoal.

Entendo que se trata sobretudo de uma manifestação de apoio à luta pelo Estado Democrático de Direito e, em particular aos povos tradicionais no Brasil.

Há 33 anos e um dia, em 1988, os indígenas tiveram seus direitos originários reconhecidos na Constituição Federal. Mas 21 anos mais tarde, se tentou implantar a teoria do Marco Temporal, que desvirtua esses direitos. A palavra continua com o Supremo Tribunal Federal, que recentemente suspendeu um julgamento muito aguardado. Esperemos que seja retomado em breve.

Estamos vivendo uma época de grilagem e de devastação sem freios. As terras indígenas estão sendo invadidas tanto física quanto cartorialmente. Garimpeiros ilegais entram em massa nas áreas indígenas e envenenam com mercúrio os rios, os peixes e os humanos. Decisões do Supremo para a expulsão dos invasores não chegam a ser obedecidas. Pedidos de pesquisa mineral cercam os territórios interditados que protegem os indígenas isolados, onde madeireiros também já avançam. A violência e o desmatamento só aumentam.

A biodiversidade, que os povos tradicionais sabidamente conservam e ampliam, está em risco. Acaba de ser anunciado que até patrimônios ambientais da humanidade como Fernando de Noronha e o Atol das Rocas serão afetados por leilões de petróleo e gás!

Precisamos resistir todos juntos ao desmonte do Brasil.

Saudação aos Acadêmicos, pela Acadêmica Mariangela Hungria

Em nome de todos os acadêmicos, dou as boas-vindas aos novos colegas!

Sabemos exatamente o que vocês estão sentindo neste momento. Um filme passa na mente. São as horas estudando, o esforço, as noites escrevendo, os finais de semana no laboratório, as dificuldades em conseguir o primeiro projeto. Cada orientado e cada experimento que deu certo. A perseverança em repetir, quantas vezes fosse necessário, o ensaio que deu errado. O despojar-se pela ciência. Investir todas as energias no conhecimento, escolher não deixar o país apesar das propostas atraentes no exterior, valorizar cada reagente comprado. Ser cientista no Brasil é ter um trabalho de alta qualidade e saber que pode publicá-lo naquela revista de excelência, mas como as taxas são muito onerosas para a realidade da maioria dos grupos, optar por outra mais acessível e comprar os reagentes da tese daquele aluno tão promissor. Quem sabe esse aluno não será um próximo colega na ABC, grato pela oportunidade que teve? Sempre comento que no Brasil não fazemos pesquisa, fazemos milagre, porque conseguimos o que conseguimos com os recursos que nos dão... definitivamente, Deus é brasileiro e ... adora nossa ciência. Mas aqui estamos, felizes, coração batendo forte por algo tão atemporal e imaterial, o merecido reconhecimento de uma vida dedicada à pesquisa!

A ABC acredita em vocês!!! Quem sabe não está aqui o nosso tão sonhado Nobel? Mas os desafios de hoje parecem ser ainda maiores do que chegar a um Nobel, e contamos com vocês para nos ajudar a enfrentá-los. Não tenho dúvidas de que todos aqui têm cérebros preparados para o futuro, nas mais diversas áreas. Nanotecnologia, internet das coisas, bioprospecção de nossa rica biodiversidade, biologia sintética. Estamos capacitados para brilhar. Mas só chegaremos a esse futuro se conseguirmos atravessar o presente. Estamos preparados intelectualmente, mas sucateados na infraestrutura, nos recursos. Um presente incoerente. Como podemos contribuir para mudar isso? Nossas pesquisas levaram o Brasil a potência

agrícola tropical e de segurança alimentar, país que produz alimentos para 800 milhões de pessoas, mas que tem alguém com fome, pedindo comida em cada esquina. País que anseia e já tem várias soluções tecnológicas e startups prontas para atuar via 5G, mas no qual milhões de crianças estão há meses sem conseguir acessar as aulas e tarefas online. Um país com um dos maiores quadros de cientistas especializados em mitigação na emissão de gases de efeito estufa e recuperação de áreas degradadas, mas onde biomas ardem e a floresta cai. Infelizmente, o presente nos desafia mais do que o futuro e necessitamos de união para atravessá-lo. Vamos fazer a ciência que o presente precisa e lutar pelo direito de nos prepararmos para a ciência disruptiva do futuro!

Vamos em frente! Criativos, resilientes, confiantes. Gostaria de fazer uma menção especial a nós, mulheres. Mulheres de dupla, tripla jornada de trabalho, coração sempre dividido. Mas temos essa capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo!! Corrigir uma tese fazendo o almoço de domingo, delinear o próximo experimento enquanto espera o filho sair da escola. Tudo bem, às vezes o arroz queima, mas cá estamos. As mulheres são hoje 17,9% dos membros da ABC, mas nesta nova turma, 42,9%. Orgulho!

Sejam todos bem-vindos, homens, mulheres, de todos os cantos do Brasil. Hoje é um dia de comemorações, alegria, brindes. Mas aviso, é só hoje! A partir de amanhã, mangas arregaçadas, porque a responsabilidade de vocês, novos acadêmicos, a partir de agora, será muito maior com o presente e o futuro da ciência no Brasil. A ABC tem sido guardiã incansável dos valores científicos e da luta por recursos para a pesquisa. E agora, nessa luta, estaremos fortalecidos com esses 21 novos bravos guerreiros que hoje reverenciamos. Parabéns! Sejam todos bem-vindos!

Discurso dos Recém-empossados, pelo Acadêmico Arnaldo Lopes Colombo

Gostaria de saudar, na pessoa do Excelentíssimo Ministro de C&T Astronauta Marcos Pontes e do nosso querido presidente, Acadêmico Luiz Davidovich todas as autoridades presentes nesta cerimônia de posse, e na pessoa da amiga e acadêmica Helena Nader, todos os membros da ABC, pesquisadores, amigos e familiares que acompanham nossa cerimônia.

Inicialmente, devo expressar minha enorme satisfação e sentimento de gratidão em receber a honrosa missão de representar neste discurso as pesquisadoras e pesquisadores que hoje tomam posse como membros titulares da Academia Brasileira de Ciências.

Como médico e pesquisador da área de doenças infecciosas, entendo que a escolha de meu nome foi fortemente influenciada pelo impacto sanitário, social e econômico da pandemia de COVID-19. Diante deste fato, vou me permitir apresentar algumas reflexões sobre a gênese e consequências desta pandemia, no sentido de justificar o chamado para que todos os acadêmicos, das diferentes áreas do saber, busquem se engajar em ações que permitam a sociedade brasileira rapidamente atingir um novo patamar de bem-estar individual, social, cultural e econômico.

Recentemente, a ONU classificou a pandemia da COVID-19 como a pior crise sistêmica enfrentada pela humanidade desde a fundação deste ORGAO. Esta pandemia causou a morte de 4,7 milhões de pessoas no mundo todo, acarretou a redução da empregabilidade e do Índice de Desenvolvimento Humano em países de todos os continentes, além de atrasar a

educação de milhões de crianças que foram afastadas de suas escolas por períodos prolongados.

Entre os desafios a serem enfrentados pelos sistemas de saúde do mundo todo no período pós-pandemia, importante alertar sobre a necessidade de oferecermos assistência a grande número de indivíduos portadores de sequelas associadas a COVID-19, bem como a milhares de pacientes portadores de complicações de doenças crônicas degenerativas e neoplásicas, que deixaram de ser atendidos no período pandêmico, quando nossos hospitais estiveram lotados atendendo outra prioridade.

É mandatório ampliar a discussão sobre os mecanismos envolvidos na emergência de novos patógenos, pauta prioritária entre os pesquisadores que trabalham com saúde global, reconhecendo o papel neste processo dos desequilíbrios sociais e ambientais advindos de um modelo de desenvolvimento econômico descompromissado com a distribuição de renda, com o progresso social e a necessária harmonia e sustentabilidade do planeta.

A gênese das doenças infecciosas causadas por patógenos emergentes nutre-se da cadeia de modificações que estamos promovendo no convívio do homem com o ambiente e o mundo animal. Neste contexto, atividades econômicas que negligenciam seu impacto sobre o aquecimento do planeta e poluição ambiental são corresponsáveis por criar pressão seletiva sobre microrganismos cuja plasticidade genética, funcional e capacidade adaptativa acabam por transformá-los em novos patógenos aptos a infectarem o homem.

Em paralelo, o processo desorganizado de crescimento urbano em nossas cidades promoveu a formação de adensamentos populacionais em bolsões de pobreza, com fragilidades no sistema de oferta e tratamento de água e esgoto, coleta, acondicionamento e transformação de resíduos sólidos, fenômenos estes que transformam nossos espaços urbanos em ambiente de multiplicação e disseminação de casos de doenças transmissíveis.

É em decorrência de todos estes fatores que a sociedade contemporânea enfrenta sua pior crise sanitária e econômica dos últimos 100 anos. Infelizmente, a nossa capacidade de estabelecer soluções de curto prazo encontra-se eclipsada pelas dificuldades impostas pela polarização política de nossa sociedade, pelas bolhas sociais de intolerância que dificultam o diálogo e construção de ações coletivas, bem como pelo desprezo à Ciência e seus benefícios manifesto por várias lideranças e gestores públicos.

Apesar das dificuldades que estamos vivendo, é fundamental resgatar e reafirmar nossa capacidade de contribuição para que a sociedade se organize em torno de uma resposta sistêmica e articuladora de múltiplos saberes que leve o nosso país a superar os desafios do momento pós-pandemia.

Na busca por vozes aliadas que nos auxiliem a combater a desesperança com a nossa condição humana, sentimento que toma conta de parcela substantiva da sociedade, recorri a leitura de obras de poetas que se preocuparam em registrar sentimentos que acabaram por auxiliar a sociedade a tentar superar as dificuldades da crise pós-primeira guerra mundial e por ocasião da emergência de regimes totalitários na EUROPA.

Neste momento, gostaria de compartilhar com vocês um pequeno trecho do poema “Mãos Dadas”, parte da OBRA Sentimento do Mundo, escrita por Carlos Drummond de Andrade entre os anos de 1935 e 1940:

Não serei o poeta de um mundo caduco,

Também não cantarei o mundo futuro

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças

Entre eles, considero a enorme realidade - O presente é tão grande,

Não nos afastemos, Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas

Não podemos deixar de celebrar a vida, de reafirmar a nossa capacidade de transformação da condição humana, o nosso compromisso com a geração de novos conhecimentos que agreguem valor ao desenvolvimento social e econômico, e sobretudo o nosso entusiasmo em contribuir para a educação de futuras gerações.

Caminhemos de mãos dadas em busca de um futuro melhor para todos, de um modelo econômico comprometido com o desenvolvimento científico, cultural e estado de bem-estar social, assim como com a sustentabilidade do planeta.

Revisitando nossa trajetória, e fundamental reconhecer que o trabalho que nos permitiu ingressar como membros titulares da Academia Brasileira de Ciências é produto de ações e esforços de um grande coletivo de professores, funcionários e colaboradores que trabalham em nossas instituições, e que merecem nossa gratidão.

Da mesma forma, importante reforçar a relevância das FAPs, CNPq, CAPES e FINEP no suporte as atividades do sistema nacional de Ciência e Tecnologia. Há um consenso entre nós de que a estabilidade destas agencias é fundamental para o progresso de nossos indicadores sociais, culturais e econômicos.

Por final, agradeço em nome de todos os acadêmicos o suporte incondicional e fundamental que recebemos de nossos PAIS E FAMILIARES. Ao mencionar minha mãe, Dirce Colombo, minha esposa, Fernanda Colombo, responsável pelo meu equilíbrio e felicidade há mais de 30 anos, meus filhos Giuliana, Tiago e Vitor, MOTIVO MAIOR DE MINHA LUTA EM DEFESA DA VIDA, EXPRESSO TODA NOSSA GRATIDAO PELO APOIO E CUMPLICIDADE QUE DESFRUTAMOS DE NOSSOS FAMILIARES E AMIGOS.

Obrigado pela atenção de todos!!

Discurso do Presidente da ABC, Acadêmico Luiz Davidovich no dia 6.out.2021

Boa noite.

Cumprimento o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações Astronauta Marcos Pontes; o Diretor-Geral do Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, representando neste ato o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos; o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela; o Presidente da Diretoria Executiva da Fundação Conrado Wessel, Acadêmico Erney Felício Plessmann de Camargo; todos eles parceiros nessa caminhada que enfrentamos, pela ciência, pela inovação, pelo Brasil.

Cumprimento a Profa. Manuela Carneiro da Cunha, referência internacional nos estudos sobre etnologia e antropologia histórica e defensora dos direitos dos povos indígenas do Brasil, pelo

merecido prêmio, e cumprimento todos os agraciados pelo CNPq, bem como meus colegas da Diretoria da ABC, meus colegas acadêmicos e todos os demais participantes desta cerimônia. Parabênico, em particular, Ildeu de Castro Moreira, pela merecida Medalha Henrique Morize.

Neste ano, devemos festejar também um evento da maior importância para a ciência brasileira: a fundação do CNPq, há 70 anos atrás, pelo Almirante Alvaro Alberto, Presidente da ABC nos períodos 1935-1937 e 1949-1951. Vem de longe a conexão da Marinha do Brasil com a ciência. A ABC teve um papel importante na criação do CNPq. Desde então, o CNPq tem dado uma contribuição extraordinária ao desenvolvimento científico do país. Que tenha vida longa e produtiva, essa grande instituição nacional, que eu homenageio na pessoa de seu Presidente, Acadêmico Evaldo Vilela.

Aos novos membros titulares e correspondentes da ABC, parabênico por esta conquista. É com grande alegria que os recebemos na ABC, instituição com 105 anos de existência. Destaco que 43% dos novos membros titulares são mulheres, um avanço sensível em relação à proporção atual de cerca de 18% dos membros titulares da ABC. Essa evolução é alentadora também entre os afiliados, jovens pesquisadores de excelência que, com menos de 40 anos, ingressam nos quadros da ABC por um período de 5 anos. Neste ano de 2021, tomaram posse 14 mulheres entre os 30 afiliados, uma proporção de 47%. Eis aí uma consequência importante da evolução da ciência no Brasil: a promoção da equidade de gênero. Temos ainda um longo caminho a trilhar, mas esses números nos motivam e estimulam. Dão esperança.

Cumprimento também nossos novos membros colaboradores: o Prof. Abílio Baeta Neves e o líder indígena Davi Kopenawa, aos quais agradeço a grande contribuição que têm dado ao Brasil. Abílio, pelo seu papel visionário e importante na CAPES, fundamental para o desenvolvimento da ciência nacional, e da pós-graduação em particular. Davi, por sua luta que viaja pelo mundo, pela preservação da floresta e da biodiversidade, com prêmios internacionais, palestras em Harvard e outras instituições, e um livro, a Queda do Céu, uma obra magna, uma visão planetária que tem faltado à civilização homogênea em nosso planeta. A presença de vocês enriquece a Academia Brasileira de Ciências.

Nesta ocasião, manifesto, em nome da Diretoria da ABC, o sentimento de pesar e a solidariedade aos familiares e amigos dos 600 mil mortos pela COVID-19. A ciência avisou, a ciência alertou. Agora, com as vacinas e seguindo as recomendações da ciência, caminhamos para conter essa doença terrível. Fica, porém, a memória dessa tragédia que marca a história do país, que marca nossas vidas, envoltas em um luto coletivo, permeado de tristeza e indignação.

Devido à pandemia, esta cerimônia ocorre, pela segunda vez, de forma virtual. Durante a pandemia, a ABC tem promovido um intenso trabalho de divulgação e debate de temas relacionados à educação e à ciência. Temos realizado webinários semanais, frequentemente transdisciplinares, alcançando um público ao qual, usualmente, não temos acesso quando realizamos reunião presenciais. Compartilhando o conhecimento científico com a sociedade, como fazemos também nesta Reunião Magna. Mais de 40 webinários foram realizados no ano passado, e continuamos neste ano, incluindo eventos temáticos focados nas pesquisas de nossos membros afiliados.

A Reunião Magna que hoje se inicia abordará temas de grande importância para a ciência e para o país: começamos nesta tarde com a exibição do filme “A última floresta”, do qual Davi Kopenawa é corroteista. Teremos palestras magnas e painéis sobre os vírus e os seres humanos, a inteligência artificial e seus impactos no cotidiano, e o Brasil e suas desigualdades,

com notáveis cientistas, nacionais e internacionais. Agradeço aos Acadêmicos Ruben Oliven e Edgar Zanotto pela brilhante coordenação da Reunião Magna.

A pandemia que atinge o mundo e o Brasil, em particular, é um alerta para repensarmos a sociedade humana e sua relação com o planeta. Mais que nunca, a ciência, em uma perspectiva transdisciplinar, é necessária para enfrentar os grandes desafios globais, todos eles presentes em nosso país: as mudanças climáticas, a poluição do ar e do oceano, as pandemias, a destruição dos biomas, a crise energética, o esgotamento de recursos hídricos, a fome, a desigualdade e a miséria. Paralelamente, aparecem novas tecnologias que têm o potencial de produzir mudanças profundas na sociedade humana, como a inteligência artificial, com aplicações em robótica e a perspectiva de máquinas “superinteligentes” e CRISPR, que permite tratar doenças até então incuráveis, através da intervenção no DNA, compondo um conjunto de técnicas sofisticadas que permitiram a produção de novas vacinas contra a COVID-19, baseadas em RNA mensageiro, em tempo recorde. Em um mundo dicotômico, essas novas tecnologias trazem também preocupações éticas, coexistem com a miséria, a fome e a desigualdade, e podem amplificar a desigualdade entre os que dominam e os que não dominam essas tecnologias.

O Brasil não pode ficar alheio a essas questões. O país necessita, com urgência, de uma mudança de rumo, de um projeto que vise superar suas fragilidades. Que esteja necessariamente ancorado na ciência e na inovação disruptiva, que aponte para uma sociedade democrática baseada no conhecimento e na igualdade de oportunidades, para um desenvolvimento sustentável nos âmbitos social, econômico e ambiental. Os sucessivos cortes orçamentários ameaçam, no entanto, a ciência brasileira, e mesmo a perspectiva de que enfim seja impedido o contingenciamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, tem sido frustrada, por manobras que retêm os recursos e impedem sua plena utilização para a pesquisa e desenvolvimento nas ICTs e na indústria. Graças à pressão da comunidade científica, da indústria e do MCTI, foi possível que o Congresso, por ampla maioria, aprovasse o fim do contingenciamento, e conseguimos a liberação de uma parte dos recursos. Mas uma parte importante continua retida, e o final do ano se aproxima... Sofre com isso a ciência, padecem as universidades, esvai-se a possibilidade de um futuro sustentável para o país, fragilizado pela crescente desindustrialização, pela destruição dos biomas, pela educação básica deficiente, pela grande desigualdade.

A crise que atravessamos não impede que festejemos este grande momento na vida da Academia Brasileira de Ciências. Que festejemos também os 70 anos do CNPq. É um momento de reconhecimento da excelência da ciência brasileira, que nos dá esperança. Com nossa luta, com nosso trabalho, com nossa ciência, com a excelência hoje reconhecida, conseguiremos superar a crise e mudar o país. Celebrando a vida, a diversidade e o conhecimento. Parabênzimo, mais uma vez, os novos membros pelo destaque que alcançaram em suas carreiras científicas, e convido-os a participar das atividades da ABC, contribuindo para o desenvolvimento do país. Precisamos de vocês, venham lutar conosco.

Muito obrigado.